

VISÃO DO CORREIO

Donald Trump opera pela instabilidade

Donald Trump não tirou o domingo para descanso. Iniciou o dia prometendo um bloqueio do Estreito de Ormuz, sem regras claras sobre como se daria a medida. Antes de intervir no trânsito de um dos principais fluxos marítimos da economia mundial, arrumou tempo para atacar a maior organização religiosa do mundo, que tem 25% dos estadunidenses entre os seus adeptos: a Igreja Católica. Entrou na segunda-feira e na sétima semana da guerra contra o Irã ainda mais verborágico, deixando claro que senta na cadeira da Casa Branca alguém disposto a governar a partir da instabilidade global.

A ofensiva contra os católicos usou um roteiro conhecido: uso de inteligência artificial (IA) e de acusações não comprovadas, com recuo calculado. Ainda no domingo, Trump disse a repórteres que não era um “grande fã” do papa Leão XIV e o acusou de “brincar com um país que quer uma arma nuclear”. Na madrugada de segunda-feira, foi à sua rede social para detalhar a desaprovação: “Não quero um papa que ache que tudo bem o Irã ter uma arma nuclear. Não quero um papa que ache terrível que os Estados Unidos tenham atacado a Venezuela, um país que estava enviando enormes quantidades de drogas para os Estados Unidos”, escreveu em um trecho do controverso post.

Logo depois, publicou uma imagem feita por IA em que ele aparece como Jesus abençoando um doente. Diante da reação mundial aos ataques ao pontífice e à Igreja Católica — vindas até de sua base de apoio nos Estados Unidos —, apagou a imagem, negou que ela o retratasse como Cristo (seria um médico da Cruz Vermelha, que tem, inclusive, sua atuação comprometida pela gestão do republicano), mas não pediu desculpas a Leão XIV.

O papa, por sua vez, respondeu não

ter medo do governo Trump nem de proclamar “em voz alta a mensagem do Evangelho”. “Não somos políticos, não lidamos com assuntos externos sob a mesma perspectiva que ele pode compreender, mas acredito na mensagem do Evangelho como promotor da paz.” Também afirmou não “querer entrar em debate” com o presidente estadunidense, reação alinhada à reconhecida postura de discrição e cuidado com as declarações públicas — o oposto do compatriota.

Trump tem apreço pela intranquilidade. Transitou do ataque ao pontífice à guerra com o Irã sem baixar o tom. Ao bloquear o Estreito de Ormuz ontem, ameaçou adotar o “mesmo sistema de morte” empregado contra suspeitos de drogas no Caribe contra embarcações iranianas que tentassem entrar no canal marítimo. Os iranianos, que acusam os EUA de pirataria, avisaram que nenhum porto do Golfo estará “a salvo” de represálias.

De efeito imediato, há novo disparo no preço do petróleo — aumento de quase 6% — e mobilização de potências até então mais distantes da crise no Oriente Médio. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Guo Jiakun, declarou ontem que Pequim espera que as partes envolvidas “criem condições para um rápido retorno à paz e à tranquilidade na região do Golfo”. Estima-se que o Irã represente cerca de 10% das importações de petróleo da China.

À medida que a tensão escala e novos atores entram no conflito — ainda que no campo das declarações e narrativas —, a desordem em curso ganha proporções globais, evidenciando a impotência do sistema multilateral em dar respostas eficazes ao conflito. Trata-se de campo fértil para o caos. E, como tem sido lembrado neste espaço, a História mostra que a falência da cooperação entre os países não tem um desfecho civilizatório.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Judiciário

A discussão sobre a aposentadoria compulsória no Judiciário só ganhou força porque a paciência da sociedade acabou. Não dá mais para aceitar que a punição vire prêmio, que as faltas graves terminem em descanso remunerado e que a confiança pública seja tratada como um detalhe técnico. Quem detém o poder deve responder por seus atos como qualquer cidadão, inclusive quem os julga.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Gastos públicos

É incoerente e socialmente injusto que a narrativa de corte de gastos foque na rede de proteção dos mais vulneráveis enquanto ignora penduricalhos do Judiciário e benefícios hereditários nas Forças Armadas. A conta do ajuste não deve recair sobre quem mal sobrevive, mas, sim, sobre as distorções que sustentam a elite do funcionalismo público.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Pequi roído

Uma escola aberta busca erradicar a pobreza e a romantização dela, combater a ignorância e a ausência de um desenvolvimento genuíno. Embora possa parecer contraditório, em uma sociedade que critica sistematicamente a educação — entendida como um programa de aprendizagem organizado — tanto em privado quanto em público, o tema ocupa uma posição bem baixa na lista de preocupações que tiram o sono dos brasileiros. Ilustrando o processo educativo, a metáfora do pequi roído transmite bem a ideia de um processo arriscado, mas valioso. O gostoso requer cuidado. Conforme conta João Bosco Bezerra Bonfim, em *Fábula do Pequi*: “Era uma vez, deserto no Cerrado,/Em amarelo-escandalo, flor,/Que, em boa hora, gostosa de si,/Ourives ou finíssimo sabor./Mas em seu verde cansada si esteve,/Janus bifronte sem qualquer pudor,/Macho-e-fêmea, si famigerava:/A fome matava só com seu olor./Então, voou seu perfume

para além;/Em vez de presa, prendeu o beija-flor/Que, de paixão, o sexo ali retém./Mas que não se engane o viajante,/Abocanhar-lhe dentes não convém:/Zapt! de presa se faz predador”.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Trânsito

Famílias e estudantes pedem mais segurança no trânsito da 913 Sul. Na Asa Norte, enfrentamos o mesmo problema. O horário de entrada e saída das escolas é simplesmente o caos. Os pais não respeitam sinalização, vias, semáforos... Fazem pista dupla e esquecem que, por aqui, existem também moradores, trabalhadores que deixam seus filhos na escola. Esses dias, um pai estacionou em frente à entrada do meu condomínio, buzinei e ele teve a ousadia de achar ruim. Outro dia, foi uma mãe na contramão, que também achou ruim porque eu dei luz alta. O problema que vejo é total falta de educação dos próprios pais e dos filhos. Acham que podem tudo!

» **Caroline Barbosa**
Asa Norte

Dono do mundo

A pergunta que não quer calar é: o que os líderes de outros países, principalmente da Europa e da Ásia, estão esperando para organizar uma mobilização em conjunto com as autoridades e com os cidadãos americanos que são contrários às guerras e às ameaças de Donald Trump a outros países? Será que esses líderes estão esperando Trump atacá-los, como fez com a Venezuela e vem fazendo com o Irã? O presidente dos EUA, em sua rede social e em entrevistas, vem fazendo ameaças à Otan. Não se dando por satisfeito, agora mirou no Santo Padre, o Papa Leão XIV, por ele não concordar com as ações e ataques militares ameaçadores. Os piores cegos são as autoridades que não querem enxergar o óbvio: depois da invasão militar na Venezuela e, agora, no Irã, Trump vem se achando o dono do mundo. Acordem!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump ataca papa Leão XIV e posta foto vestido de Jesus. Só falta ameaçar invadir o Vaticano e querer ser o novo papa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Papa Leão XIV reage e diz que “não tem medo” de Trump: “Vou seguir firme contra a guerra, há um caminho melhor”. Meu total apoio ao papa, ainda que tão pequeno. A paz é possível...

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Alexandre Ramagem: ICE eu te pego, ICE eu te pego...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

A pavimentação da BR-319 é um crime ambiental. Ela precisa ser barrada urgentemente. O governo Lula ganhou para defender a Amazônia, e essa pavimentação é prejudicial para a floresta.

Silvia Bueno — Manaus

As redes sociais estão acabando com a moçada. Vendem vidas perfeitas nos corpos perfeitos. Se você não é e não tem isso, você fracassou na vida. Imagine alguém que está começando na vida vendo isso o tempo inteiro!

Katy Carvalho — Brasília

Para quem gosta de astronomia, a missão da Artemis 2 é como final da Copa do Mundo. A Nasa mostrando avanço enquanto há brasileiros ainda presos ao negacionismo. Difícil evoluir assim!

Eliane Gandara — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Dona do teatro

Imortal da Academia Brasileira de Letras, maior nome das artes cênicas do país, Fernanda Montenegro, aos 96 anos, vive mais um momento de glória em sua exitosa carreira. Na estreia da leitura dramatizada *Por ele mesmo*, de Nelson Rodrigues, no último dia 2, na sala de espetáculo do Copacabana Palace, tomou conhecimento que passaria a ter o nome dela instalado na fachada do teatro do centenário hotel da Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi ali que, em 1950, ela fez sua estreia.

Tive o privilégio de assistir àquele recital da única atriz do mundo a entrar para o Guinness Book, por reunir um público de 10 mil pessoas em leitura dramatizada. Obviamente, fiquei fascinado com a performance dessa icônica figura da cultura do país.

Antes, em entrevista à *Ela*, revista dominical de *O Globo*, a veterana atriz se lientou: “Você, toda hora, é chamada a se provar e se comprovar. E isso tudo, na minha cabeça, é teatro. Cada um de nós aqui é personagem. Já me sinto com 100 anos. Há mais coisa entre o céu e a terra do que

sonha a nossa vã filosofia”, observou, citando Shakespeare.

Em outro momento da fala, ela afirmou: “Temos que ser sobreviventes. Todo dia é um desafio. Quando penso nos meus decênios, vejo que tudo mudou. Tive a honra de ter uma vida que muitos me amam. Mas há uns que acham que não somos nada. A esses não agradeço”.

Também compartilhou a vivência com os filhos: “Quando os filhos escolhem a mesma profissão dos pais, eles nos perdoam das ausências que ela provocou. Nos eximem de boa parte da culpa. Isso é redentor para uma mãe que não pode ir à apresentação da escola, não acompanhou o dever de casa e sequer passou o fim de semana com eles”.

São muitas as ligações de Dona Fernanda e o teatro que passa a ter o seu nome. A primeira foi em dezembro de 1950, com a peça *Alegres canções das montanhas*, na qual dividia a cena com Beatriz Segall e Nicette Bruno. No final da semana passada ela fez a leitura de trechos de Cerimônia do adeus, da escritora francesa Simone de Beauvoir.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h;/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br